



PUBLICAÇÃO: 14/12/2017



Resiliente: Carbono zero, com risco de informação, sustentável - Trabalho do PNUD nas mudanças climáticas, redução do risco de desastres e energia (2015-2017)

Este relatório é composto por 15 estudos de casos nacionais que fornecem exemplos de **ação climática, redução e recuperação de riscos de desastres e energia sustentável**. Cada caso enfatiza a abordagem integrada desses fluxos de trabalho e de forma semelhante, as ligações e benefícios que cada um se estende aos outros.

Este relatório, os esforços de crônica desde 2015, visam especificamente o Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres, o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Reflete sobre o trabalho apoiado pelo PNUD a nível nacional e regional e enfatiza como estes as ações apoiam o progresso. O relatório destaca como as áreas de ação estão interligadas e como o progresso em uma é progredir em outra, mostrando iniciativas como o uso do reflorestamento para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e, simultaneamente, protegem contra a degradação da terra e o aumento do nível do mar; projetos solares que melhoram o acesso à energia enquanto capacitam mulheres e estudantes; processos de recuperação de desastres que fortalecem infraestrutura e instituições contra ameaças futuras;

FONTE: <http://www.preventionweb.net/publications/view/56283>



Como tornar as cidades mais resilientes: um manual para líderes do governo local

Este Manual é projetado principalmente para líderes de governos locais e decisores políticos. Ele busca apoiar a política pública e a tomada de decisões para que possam implementar atividades para reduzir o risco de desastres e criar **resiliência**. Ele estabelece orientações práticas para colocar em ação o "Ten Essentials for Making Cities Resilient".

Este Manual apresenta o conhecimento e a experiência de várias cidades parte da Campanha Resiliente Global Making Cities. Responde ao apelo a um melhor acesso aos recursos de informação e conhecimento e ferramentas para lidar eficazmente com os impactos dos riscos naturais e as mudanças climáticas. Ele fornece uma visão geral das principais estratégias e ações como parte de uma estratégia global de desenvolvimento urbano sustentável.

O anexo deste Manual contém links para ferramentas, recursos e exemplos de cidades parceiras. Uma plataforma de informação baseada na web, onde as cidades e os governos locais podem compartilhar suas próprias ferramentas, planos, regulamentos e práticas complementam o Manual.

FONTE:[http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/documents/guidelines/Handbook%20for%20local%20government%20leaders%20\[2017%20Edition\].pdf](http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/documents/guidelines/Handbook%20for%20local%20government%20leaders%20[2017%20Edition].pdf)



ONU: tecnologia espacial chave para redução de risco

Por David Singh

GENEBRA: várias reuniões e declarações nas últimas semanas enfatizaram a importância das tecnologias espaciais no apoio aos Estados Membros da ONU para implementar o Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres, o plano global para reduzir as perdas de desastres até 2030.

O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres, Robert Glasser, comentou: "Graças ao progresso tecnológico feito nos últimos anos, a informação geoespacial na escala e definição corretas pode ser disponibilizada e fornece elementos críticos para entender melhor exposição ao risco de desastres devido a perigos naturais e humanos. Também pode ajudar a garantir uma abordagem sensível ao risco para o planejamento do desenvolvimento para evitar a criação de novos riscos".

A Declaração de Bona, adotada no dia 24 de novembro, em uma Conferência Internacional de Cooperação Internacional para a Cooperação Internacional para Sociedades Resistentes de Emissões Baixas e Nações Unidas, solicita especificamente ao Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Exterior (UNOOSA) e à Organização das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR) com a

comunidade espacial e parceiros relevantes para desenvolver soluções robustas para redução de risco de desastres.

A Declaração de Bona também convoca a Organização Meteorológica Mundial, agências das Nações Unidas, o Grupo sobre Observações da Terra e outras organizações relevantes, para facilitar a identificação de dados e informações de satélites relevantes para responder aos pedidos das partes interessadas, em particular dos países em desenvolvimento, a fim de ajuda na implementação do quadro de Sendai, do Acordo de Paris sobre o clima e da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030.

A Declaração apela à UNOOSA e ao UNISDR para que desenvolvam os pilotos do Comitê de Satélites de Observação da Terra (CEOS) e a Plataforma da ONU para informações espaciais para o Gerenciamento de Desastres e Respostas de Emergência (UN-SPIDER).

A CEOS coordena as observações civis do espaço terrestre da Terra, ao mesmo tempo que aumenta a coordenação internacional e troca de dados. A UN-SPIDER promove a cooperação internacional nos usos pacíficos do espaço exterior. De acordo com a UN-SPIDER, "Os programas-piloto envolvem o uso de aplicações em observação da terra, telecomunicações e navegação global que apoiem esforços de redução e recuperação de risco de desastres, fornecendo informações precisas e oportunas para os tomadores de decisão".

Uma das recomendações que surgiram de uma reunião recente realizada pela UNISDR sobre a criação de um quadro global de avaliação de riscos enfatizou o uso de tecnologias emergentes geoespaciais, espaciais e outras para ajudar a desempacotar e compreender a natureza interconectada dos riscos.

A Declaração da Cidade do México, emitida na semana passada no Quinto Fórum de Alto Nível sobre o Gerenciamento Global de Informações Geoespaciais da ONU (UN-GGIM) incentiva a integração contínua e produtiva de informações geoespaciais e estatísticas, bem como a melhoria da coordenação institucional entre os escritórios nacionais de estatística e geoespaciais nacionais e agências de mapeamento.

Esta declaração também convida todos os envolvidos a aproveitar a transformação digital em andamento e tecnologias emergentes, além de inovar e fazer uso da ciência e da pesquisa.

FONTE: <http://www.unisdr.org/archive/56167>

International Journal of Disaster Risk
Science

**Sistemas de alerta precoce participativo: Juventude,
Ciência Cidadã e Diálogos Intergeracionais sobre
Redução do Risco de Desastres no Brasil**

Construir sistemas de alerta precoce centrados nas pessoas (EWS) é altamente recomendado pela Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (UNISDR). A maior parte da literatura científica é crítica da visão convencional do EWS como um modelo linear com uma abordagem de cima para baixo, em que as características tecnológicas recebem mais atenção do que fatores humanos. Argumenta-se que a EWS deve ser centrada nas pessoas e utilizada para a prevenção de riscos, com **ênfase na resiliência**, ao invés de apenas ser desencadeada quando ocorre um perigo. No entanto, tanto o UNISDR como a literatura não conseguem dizer como um EWS centrado nas pessoas deve ser construído e quais as etapas necessárias para colocar o EWS em vigor. Este artigo examina os obstáculos e as medidas necessárias para promover o EWS centrado nas pessoas, com foco na situação no Brasil. Depois de avaliar a vulnerabilidade institucional da EWS, analisamos algumas medidas que podem ser tomadas para reduzir a vulnerabilidade institucional, com base em experiências com um projeto participativo de educação científica cidadã envolvendo alunos do ensino médio. Algumas diretrizes são desenvolvidas para adotar uma abordagem de baixo para cima para alcançar os quatro elementos de conhecimento de risco de EWS, monitoramento, comunicação de avisos e capacidade de resposta, com a ajuda dos currículos escolares.

FONTE: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13753-017-0150-9>



Integração do aumento do nível do mar e aumento das tempestades no planejamento local

Este documento é um resumo em inglês das diretrizes de planejamento, que foram revisadas e publicadas em 2016 em norueguês, com projeções atualizadas do IPCC para o aumento médio global do nível do mar. Essas diretrizes visam apoiar a gestão do aumento do nível do mar e as ondas de tempestade no planejamento municipal ao integrar as projeções de aumento do nível do mar em decisões locais de planejamento.

FONTE: <https://www.dsb.no/globalassets/dokumenter/veiledere-handboker-og-informasjonsmaterieell/veiledere/integrating-sea-level-rise-and-storm-surges-in-local-planning.pdf>



Plano de ação de Myanmar sobre redução de risco de desastres, 2017

Este documento é um plano de ação abrangente e unificado para **redução e gerenciamento de riscos com 32 intervenções prioritárias** em Myanmar para 2020.

Com uma visão de longo prazo e considerando drivers subjacentes profundamente enraizados do risco de desastres, estabeleceu metas globais para 2030. Ele pretende fornecer uma base para mobilizar e alavancar, principalmente, recursos nacionais e externos e fornecerá uma base para resultados orientados a resultados.

FONTE: http://themimu.info/sites/themimu.info/files/documents/Core_Doc_Myanmar_Action_Plan_on_Disaster_Risk_Reduction_2017.PDF



Sistemas de informação para resposta e gerenciamento de crises (ISCRAM) Ásia-Pacífico 2018

O objetivo do ISCRAM Asia Pacific 2018 é trocar pesquisas e experiências de uso de sistemas de informação na gestão de emergências, particularmente focada em aplicações de sistemas de informação no contexto das quatro prioridades do Sendai Framework (2015-2030) para redução de risco de desastres, nomeadamente:

1. compreender o risco de desastres;
2. fortalecendo a governança de risco de desastres para gerenciar o risco de desastre;
3. investindo na redução de desastres para a **resiliência**; e
4. melhorando a preparação para desastres para uma resposta efetiva e "Construir para trás melhor" na recuperação, reabilitação e reconstrução.

A conferência destina-se principalmente a profissionais de gestão, acadêmicos e pesquisadores do governo, ONGs e indústria, particularmente de todo o Pacífico, mas abrangendo participação global da Nova Zelândia, Austrália, Oceania, Ásia, América do Norte e do Sul e Europa.

FONTE: <http://www.confer.co.nz/iscramasiapacific2018/call-for-papers/>



Recuperação da rede elétrica após impacto de risco natural

Este estudo analisou os efeitos dos terremotos, inundações e tempo espacial na rede elétrica da União Europeia para identificar vulnerabilidades e entender como esses riscos naturais influenciam o tempo de recuperação de serviços elétricos.

As seguintes recomendações relacionadas à política, mitigação de riscos e gerenciamento de emergências emergiram dos resultados deste estudo:

- Sempre que possível, as avaliações de risco em diferentes áreas da política da UE que afetam direta ou indiretamente as infraestruturas elétricas devem usar um conjunto consistente de cenários.
- Os esforços de gerenciamento de riscos devem ser integrados para maximizar a eficiência.
- Deve haver uma transição entre os componentes e instalações do sistema de endurecimento para construir a **resiliência** na rede elétrica para permitir que o sistema funcione mesmo em condições de desastre ou se recupere mais rapidamente.
- A resistência da rede elétrica europeia ao clima espacial extremo deve ser avaliada.
- Os TSOs / DSOs devem desenvolver, implementar e fazer exercícios de planos de gerenciamento de interrupção. Estes planos devem ser atualizados quando as lacunas são identificadas, por exemplo, em caso de mudança climática.
- Os itens de reposição devem ser armazenados para acelerar o reparo ou a substituição de ativos e equipamentos chave.
- A interoperabilidade entre os TSO / DSO vizinhos, e entre os ORT / DSOs e as organizações de gestão de emergências devem ser asseguradas.
- As reparações a clientes elétricos críticos devem ser priorizadas.

FONTE:<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/90b89c12-db00-11e7-a506-01aa75ed71a1/language-en>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>